

## *O papel e a inserção do adulto surdo nas escolas especiais da Lapa, Curitiba e Foz do Iguaçu.*

Ana Cristina Guarinello<sup>1</sup>  
guarinello@milenio.com.br

Carolina Fávaro Carrano<sup>2</sup>  
carolcarrano@zipmail.com.br

## *The deaf adult's role at bilingual special schools in the cities of Lapa, Curitiba and Foz do Iguaçu.*

### Resumo

**O** objetivo desta pesquisa foi verificar a inserção e o papel dos adultos surdos nas escolas especiais bilíngües nas cidades da Lapa, Curitiba e Foz do Iguaçu.

O trabalho foi realizado através de questionários sobre a inserção e o papel do adulto surdo na educação das crianças surdas e também sobre a proposta bilíngüe. Foram direcionados aos diretores das escolas bilíngües e aos profissionais surdos que trabalham nessas escolas.

Constatou-se que as respostas dos diretores divergem das respostas dos adultos surdos e que ambos os grupos não possuem clareza sobre a proposta bilíngüe ou sobre o papel do adulto surdo na educação e formação das crianças surdas.

### Abstract

**T**he aim of this research was to verify the deaf adult's role in deaf children education and formation at bilingual special schools in the cities of Lapa, Curitiba and Foz do Iguaçu.

The work was accomplished through questionnaires about deaf adult's role on deaf children's education and also on a bilingual proposal. They were addressed to the directors of bilingual schools and to deaf professionals that work at those schools.

It was verified that the directors' answers diverge of the deaf adult's answers and none of them have clarity on the bilingual proposal or on the deaf adult's role in the education and formation of a deaf child.

A partir da década de 70, com os estudos da neurologia, sociologia, psicologia e educação, ficou comprovada a importância da língua de sinais para o desenvolvimento da criança surda. Vários pesquisadores (MOURA, 1993; QUADROS, 1997; SKLIAR, 1998), analisaram seus aspectos lingüísticos e comprovaram sua representação a nível cortical, o seu papel nas comunidades surdas sendo que, através desses dados, colocaram-na como elemento primordial na educação da criança surda.

A língua de sinais é considerada natural do surdo, sendo assim, deve ser sua primeira língua e a língua da comunidade majoritária, tanto na modalidade oral como na escrita deve ser priorizada como segunda língua. Deste modo, a

<sup>1</sup>Docente da UTP, Mestre em Educação pela Universidade de Bristol-Inglaterra, Doutoranda em Estudos Lingüísticos pela UFPR.

<sup>2</sup>Graduada em Fonoaudiologia pela Universidade Tuiuti do Paraná.

presença do professor surdo dentro das escolas especiais para crianças surdas torna-se primordial, pois segundo COLLINS (1988), ele será um modelo de linguagem para essas crianças.

Os sistemas educacionais atualmente procuram em passos lentos um novo caminho no trabalho com o surdo, visando estabelecer sua identidade real, utilizando assim a língua de sinais, levando as crianças surdas através dos professores surdos a uma formação autônoma.

mente existem pessoas surdas nos processos decisórios da escola, e mais raramente ainda o treinamento recebido pelos professores faz com que os mesmos re-elaborem os currículos de forma eficiente, atendendo as necessidades das crianças surdas.

A necessidade de mais profissionais surdos na educação é real e apresenta-se como mais uma das dificuldades encontradas pelos surdos desde o começo de sua história.

Os adultos surdos no início do século XX eram profissionaliza-

direito na educação das crianças surdas.

O adulto surdo, por vários motivos, muitas vezes não consegue ser intitulado como professor, sendo que a falta de qualificação é o fator principal para que isso ocorra, muitos não possuem certificados que comprovam que estão aptos a ensinar, e com tantas dificuldades acabam por aceitar e ainda agradecer trabalhos secundários, que não possuem grandes efeitos no processo de formação da criança surda. O problema é que isso cria uma situação que é absurda, onde os surdos que deveriam passar os conteúdos por meio da língua de sinais, pois são eles que possuem um conhecimento aprofundado desta língua e das reais necessidades das crianças surdas, não podem exercer seu papel dentro da escola.

Poucos são os surdos que assumem o papel de professor dentro das escolas, pois na maioria das vezes o currículo permanece sendo discutido e desenvolvido apenas por ouvintes, sendo que a língua de sinais muitas vezes não é mencionada.

Não se pode atribuir, exclusivamente à surdez, a responsabilidade pelas dificuldades que os surdos têm para conseguir um trabalho. Muitas vezes, são as restrições que a sociedade impõe, que impedem o acesso das pessoas surdas ao mundo do trabalho.

Estas restrições são originadas, justamente, da falta de conhecimento que a sociedade tem do

***Com o passar do tempo muitas dificuldades e barreiras foram sendo ultrapassadas, e os adultos surdos foram conquistando seu lugar dentro da sociedade e também na educação.***

Essa lentidão acima mencionada se deve ao fato de que, apesar das escolas mudarem sua política para uma abordagem bilíngüe, não fornecem garantias de que exista uma "real" aceitação do uso da língua de sinais pelos seus profissionais e do contexto no qual essa língua ocorre. Muitas escolas ditas bilíngües não utilizam a língua de sinais em toda a escola, e não fornecem certezas de que essa língua seja usada adequadamente por todos os professores ouvintes. Fazer sinais não é o mesmo que usar a língua de sinais apropriadamente.

Outra dificuldade é que o sistema educacional brasileiro é controlado somente por ouvintes, rara-

dos através de oficinas de marcenaria, tornearia, entalhe, encadernação, douração, alfaiataria, costura e bordado para as mulheres, trabalhos estes que acabavam por marginalizar ainda mais essas pessoas, pois eram consideradas apenas mão-de-obra barata.

Com o passar do tempo muitas dificuldades e barreiras foram sendo ultrapassadas, e os adultos surdos foram conquistando seu lugar dentro da sociedade e também na educação.

Muitos países ainda proíbem que surdos ministrem aulas. No Brasil isso não acontece e os surdos de algumas escolas vêm conseguindo através de muita luta seu lugar de

# ATUALIDADES EM EDUCAÇÃO

surdo e da surdez. A ignorância sobre as reais capacidades e habilidades, do indivíduo surdo, reforça mais o preconceito que o ser humano já apresenta, naturalmente, em relação àqueles que são diferentes.

## Discussão e Análise

O objetivo desta pesquisa foi verificar o papel e a inserção de grupos de adultos surdos que trabalham nas escolas especiais bilíngües das cidades da Lapa, Curitiba e Foz do Iguaçu. Foram distribuídos questionários sobre o papel do adulto surdo que trabalha nas escolas especiais e também sobre a proposta bilíngüe, os quais foram direcionados aos diretores das escolas "bilíngües" e aos profissionais surdos que trabalham nessas escolas.

Por meio das respostas dos 21 surdos que responderam ao questionário, pudemos perceber que muitos surdos não têm clareza do que seja realmente uma proposta bilíngüe. A maioria dos surdos de Curitiba referiram-se ao bilingüísmo apenas como: "bom", "muito bom" e "ótimo". Na cidade da Lapa a resposta foi coerente com a proposta. Nas perguntas aos surdos de Foz do Iguaçu, notou-se que a maioria deles refere-se ao bilingüísmo igualando-o ao uso da língua de sinais.

Quando questionados sobre qual deveria ser o papel do adulto surdo na escola especial percebe-se que somente um surdo da cidade de Foz do Iguaçu respondeu

"modelo de linguagem", demonstrando que este parece ter a noção de seu papel na educação das crianças surdas, pois apresenta uma resposta coerente com a literatura.

Quanto às funções que cada surdo exerce na escola, notou-se que nas cidades da Lapa e de Curi-

sua classe, já que, a grande maioria dos surdos parece não ter consciência de seu papel e nem da importância da sua função.

Os adultos surdos também referiram que as maiores dificuldades enfrentadas por eles na escola, têm relação com seu relacionamen-

***A ignorância sobre as reais capacidades e habilidades, do indivíduo surdo, reforça mais o preconceito que o ser humano já apresenta, naturalmente, em relação àqueles que são diferentes.***

tiba são poucos os surdos que ocupam papéis de professores. A maioria dos surdos atua apenas como auxiliar do professor ouvinte.

Quando indagados se sentem igualdade na relação com os ouvintes da escola, pode se perceber que este contato apresenta-se de forma desigual. Vários comentários citam o preconceito dos ouvintes com relação aos professores surdos, à falta de conhecimento dos professores ouvintes com relação a língua de sinais e a comunidade surda. Apenas alguns surdos sentem igualdade na escola.

Todos os surdos referiram que estão contentes com a função que exercem na escola. Esse comentário nos faz refletir: será que o adulto surdo realmente está contente com a função que exerce ou será que ele não sabe qual deveria ser o seu papel na educação das crianças surdas? Faltam surdos mais politizados e dispostos a lutar por

to com os ouvintes, com a relação professor surdo-aluno surdo, com o desconhecimento da língua de sinais por parte dos ouvintes.

No questionário destinado aos diretores das escolas especiais ditas bilíngües, estes foram indagados sobre a metodologia utilizada na escola e desde quando esta foi adotada. Uma diretora de uma escola de Curitiba, referiu que usam uma metodologia oralista associada a língua de sinais além de usar outras metodologias dependendo de cada caso. Assim percebe-se que a definição do bilingüísmo é bastante confusa.

Outra diretora de Curitiba menciona que adotou a proposta bilíngüe por força da lei, o que demonstra certo descontentamento, e relata usar o trilingüísmo, expressão esta que não consta na literatura.

As respostas demonstram um desconhecimento dos diretores a respeito da proposta bilíngüe o que

condiz com a resposta dos próprios surdos, já que poucos parecem ter noção do que é bilíngüismo.

Quando indagados sobre a metodologia que a escola utilizava antes de aderir a proposta bilíngüe, percebe-se que a maioria das escolas passou pelo oralismo, depois pela comunicação total e agora utiliza uma proposta bilíngüe. Porém, ainda nota-se nas respostas uma forte tendência ao oralismo.

Todos os diretores afirmaram que existem adultos surdos trabalhando nas suas escolas e que os critérios que utilizam para a seleção de um adulto surdo como funcionário da escola baseiam-se na competência, habilidade, qualificação de cada pessoa. Com exceção de uma escola da cidade de Curitiba, na qual a diretora referiu que os profissionais surdos que trabalham na escola foram educados por meio do oralismo, por isso, são capacitados ao trabalho. Essa questão parece nos mostrar que apesar da escola utilizar-se de uma proposta bilíngüe, vários ouvintes ainda não acreditam na língua de sinais, na surdez como diferença e no próprio surdo, pois ainda consideram o surdo oralizado como mais capacitado, contradizendo a proposta bilíngüe, na qual o sujeito surdo é um modelo de linguagem para a criança surda.

Todos os diretores consideraram importante a atuação do adulto surdo na escola. Na escola da

cidade da Lapa, a diretora mencionou que o adulto surdo é fundamental na criação da identidade surda da criança, o que condiz com a proposta bilíngüe.

## Conclusão

Através das respostas dos questionários e também da relação entre as respostas e a literatura encontrada sobre o papel do adulto surdo na educação das crianças surdas, podemos notar que os relatos dos diretores divergem dos relatos dos surdos e que ambos têm dificuldades em reconhecer as metodologias e propostas para a educação das crianças surdas.

Ocorre-nos a dúvida: faltam surdos mais politizados e dispostos a lutar por sua causa ou a sociedade veta essa luta? Sabe-se que apesar da melhora dos métodos para o ensino dos surdos, o preconceito e a manipulação por parte de alguns ouvintes ainda prevalecem.

Além disso, é necessário que a proposta bilíngüe e que a língua de sinais sejam mais propagadas, principalmente nas escolas especiais que trabalham com e para os surdos e junto aos pais ouvintes com filhos surdos.

A sociedade, infelizmente, ainda não oferece condições para que esses surdos se especializem, pois poucos são os investimentos direcionados a esses profissionais. Desta forma, muitos são os profissionais surdos sem capacitação para serem professores.

Os profissionais surdos muitas vezes são marginalizados pelos próprios profissionais das escolas especiais, não podendo nem mesmo participar dos processos decisórios da escola, o que favorece seu conformismo com relação às funções secundárias que muitas vezes exercem nas escolas.

Constatou-se através desta pesquisa que as respostas dos diretores divergem das respostas dos adultos surdos e que ambos os grupos não possuem clareza sobre a proposta bilíngüe ou sobre o papel do adulto surdo na educação e formação das crianças surdas.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

COLLINS, J. The importance of Deaf and Hearing Adults. Anais da Conferência - Deaf Adults Working in Education. Inglaterra: Lazer Publication, 1988.

MOURA, M.C et al. Língua de Sinais e Educação do Surdo. São Paulo: Comissão Editorial da Sociedade Brasileira de Neuropsicologia, 1993.

QUADROS, R.M. Educação de surdos. Porto Alegre. Editora Artes Médicas, 1997.

SKLIAR, C. A surdez um olhar sobre as diferenças. Porto Alegre: Editora Mediação, 1998.